

Vivências de pessoas com estomia no mundo do trabalho

Experiences of people with stoma in the workplace

Vivencias de personas con estoma en el mundo del trabajo

Gilcemara Barbosa¹, Heloisa Campos Paschoalin¹, Rosângela Maria Greco², Sonia Maria Dias¹

ORCID IDs

Barbosa G  <https://orcid.org/0000-0003-0291-8555>

Paschoalin HC  <https://orcid.org/0000-0001-9765-1288>

Greco RM  <https://orcid.org/0000-0003-1147-276X>

Dias SM  <https://orcid.org/0003-0003-0365-9540>

COMO CITAR

Barbosa G; Paschoalin HC; Greco RM; Dias SM. Vivências de pessoas com estomia no mundo do trabalho. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 16: e0218. doi: 10.30886/estima.v16.372_PT.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Enfermagem – Departamento de Enfermagem Aplicada, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil, 2014.

RESUMO

Objetivos: “Compreender como ocorre a inserção no trabalho após a estomia intestinal” e “descrever as dificuldades e facilidades encontradas por pessoas com estomia no ambiente de trabalho”. **Método:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado com sete participantes com estomia intestinal definitiva. A coleta de dados foi realizada no Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia de um município da Zona da Mata Mineira, em agosto de 2014, utilizando-se entrevista semiestruturada. Na análise surgiram três categorias: O retorno ao mundo do trabalho; O trabalho e a pessoa com estomia; Dificuldades e facilidades no ambiente de trabalho. Dificuldades identificadas: falta de adaptação do ambiente à sua nova condição, constrangimento, debilidade física, medo da receptividade e insegurança frente à condição de pessoa com estomia. Facilidades citadas: adaptação de banheiros por algumas empresas, acolhimento do empregador e colegas de trabalho, apoio da empresa e tipo de profissão. **Resultado:** Foi demonstrado que o trabalho para esses indivíduos tem importante representatividade. Eles continuaram a se sentir úteis e capazes de superar as dificuldades impostas pela nova realidade. **Conclusão:** Conclui-se que o trabalho é de suma importância para a reintegração social da pessoa com estomia e que a enfermagem tem papel fundamental na sua adaptação e reabilitação no mundo do trabalho.

DESCRITORES: Saúde do trabalhador; Estomia; Enfermagem do trabalho; Estomaterapia.

¹Universidade Federal de Juiz de Fora – Faculdade de Enfermagem – Departamento de Enfermagem Aplicada – Juiz de Fora/MG – Brasil.

²Universidade Federal de Juiz de Fora – Faculdade de Enfermagem – Departamento de Enfermagem Básica – Juiz de Fora/MG – Brasil.

Autor correspondente: Gilcemara Barbosa | Universidade Federal de Juiz de Fora – Faculdade de Enfermagem | Rua José Nunes Leal, 442/02 – Santa Luzia | CEP: 36030-230 – Juiz de Fora/MG – Brasil | E-mail: gilbarbosa.mb@hotmail.com

Recebido: Jun. 23 2016 | Aceito: Jun. 06 2017

ABSTRACT

Objectives: “To understand how the insertion in the work occurs after the intestinal stoma” and “to describe the difficulties and facilities found by people with stoma in the work environment”. **Method:** Descriptive study, of a qualitative nature, performed with seven participants with definitive intestinal stoma. Data collection was realized in the Ostomy Patients Health Care Services of a municipality in Zona da Mata Mineira, in August 2014, using a semi-structured interview. In the analysis appeared three categories: the return to the workplace; the work and the person with stoma; difficulties and facilities in the work environment. Difficulties identified: lack of adaptation of the environment to its new condition, embarrassment, physical weakness, fear of receptivity and insecurity regarding the condition of the person with stoma. Facilities mentioned: adaptation of toilets by some companies, reception of the employer and co-workers, company support and type of profession. **Result:** It has been demonstrated that the work for these individuals has important representativeness. They continued to feel useful and able to overcome the difficulties imposed by the new reality. **Conclusion:** It is concluded that work is of paramount importance for the social reintegration of the person with stoma, and that nursing has a fundamental role in its adaptation and rehabilitation in the workplace.

DESCRIPTORS: Worker health; Stoma; Occupational nursing; Stomatherapy

RESUMEN

Objetivos: “Comprender cómo ocurre la inserción en el trabajo después del estoma intestinal” y “describir las dificultades y facilidades encontradas por personas con estoma en el ambiente de trabajo”. **Método:** Estudio descriptivo, de naturaleza cualitativa, realizado con siete participantes con estoma intestinal definitivo. La recolección de datos fue realizada en el Servicio de Atención a la Salud de la Persona con Estomía de un municipio de la Zona de la Mata Mineira, en agosto de 2014, usando entrevista semiestructurada. En el análisis surgieron tres categorías: El retorno al mundo del trabajo; El trabajo y la persona con estoma; Dificultades y facilidades en el ambiente de trabajo. Dificultades identificadas: falta de adaptación del ambiente a su nueva condición, vergüenza, debilidad física, miedo de la receptividad e inseguridad frente a la condición de persona con estoma. Facilidades citadas: adaptación de baños por parte de algunas empresas, recepción del empleador y colegas de trabajo, apoyo de la empresa y tipo de profesión. **Resultado:** Fue demostrado que el trabajo representa algo muy importante para ellos. De esta forma continuaron sintiéndose útiles y capaces de superar las dificultades impuestas por la nueva realidad. **Conclusión:** Se concluye que el trabajo es de suma importancia para la reintegración social de la persona con estoma y que la enfermería tiene un papel fundamental en su adaptación y rehabilitación en el mundo del trabajo.

DESCRIPTORES: Salud del trabajador; Estoma; Enfermería laboral; Estomaterapia.

INTRODUÇÃO

A estomia é um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização de uma parte do corpo humano, resultando na abertura de um orifício externo, designada estomia. No caso da estomização intestinal, sua finalidade é desviar as fezes para o exterior¹.

Em razão de a assistência à pessoa com estomia ser também inserida no âmbito da reabilitação social, há que se preocupar com seu retorno às atividades de trabalho como forma de promover a continuidade das atividades laborais exercidas pela pessoa antes da cirurgia que resultou em estomia.

Cabe esclarecer que a existência da estomia traz para o indivíduo mudanças na vida pessoal e social, devido à sua nova condição². A pessoa com estomia intestinal considera-se diferente pelo fato de se distanciar dos padrões considerados normais pela sociedade, passando a estigmatizar-se³.

Há aqueles que se restringem socialmente ou escondem sua condição física dos amigos e colegas por receio do preconceito¹. A

manutenção do trabalho, por sua vez, torna-se preocupante para grande parcela dessas pessoas, pois a presença de uma estomia pode ser capaz de alterar profundamente sua vida profissional⁴.

Muitas vezes, os indivíduos em plena vida ativa se deparam com uma doença pela qual precisam se submeter a uma cirurgia que virá a alterar definitivamente sua atividade diária. Frequentemente, são pessoas responsáveis por manterem o lar e que agora se sentem limitadas em suas atividades.

As dificuldades associadas ao trabalho e à interação social se relacionam ao uso do equipamento coletor, que pode causar desconforto, insegurança devido à eliminação de flatos, vazamentos e odores provenientes do conteúdo fecal⁵.

A Política de Saúde do trabalhador garante à pessoa com estomia o direito de exercer suas atividades laborais, no entanto essas devem estar de acordo com sua capacidade física e proporcionar-lhes o direito de desfrutar das cotas empregatícias advindas da Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência⁴.

A reabilitação para o exercício da profissão deve ir além das atividades realizadas pela Previdência Social, pois é um

processo dinâmico, de atendimento global ao trabalhador, que deve inclusive incentivar as empresas à adoção da cultura do processo de prevenção, tratamento, reabilitação, readaptação e inclusão no trabalho⁶. No entanto, muitas empresas possuem profissionais despreparados para reconhecerem as limitações desses indivíduos, desconhecendo suas necessidades.

As investigações científicas, portanto, poderão trazer subsídios para que a instituição empregadora, os colegas de trabalho e os próprios familiares possam auxiliar a pessoa com estomia a enfrentar as dificuldades provenientes da estomização, incentivando-os a incluir-se socialmente e oferecendo-lhes uma melhor qualidade de vida.

Cabe ainda ressaltar que o trabalho se faz importante na socialização, na conquista da autorrealização e da autoestima de qualquer indivíduo, ocupando relevante papel na vida das pessoas. É por meio do trabalho que as pessoas constroem sua identidade e conquistam seu *status* social e financeiro. O trabalho, portanto, determina a qualidade de vida e a sobrevivência dos indivíduos, passando a ter importância crescente na vida da população⁷.

Ao adoecer, o trabalhador se vê limitado em suas atividades cotidianas e fica suscetível ao afastamento de suas funções definitiva ou temporariamente. Essas condições podem representar certas frustrações, como sofrimento, redução do papel social e queda de sua autonomia⁸. Dessa forma, o retorno ao trabalho pode ter um significado positivo na vida do indivíduo, restituindo seu valor social.

Nesse sentido, a compreensão das vivências das pessoas com estomia no mundo do trabalho poderá contribuir para a aquisição de conhecimentos, uma vez que é um tema ainda pouco estudado, representando também um contributo importante para a formação acadêmica de futuros profissionais da saúde.

OBJETIVOS

Considerando-se a relevância deste tema, esta investigação traz como objetivos: compreender como ocorre a reinserção no trabalho após a estomia intestinal e descrever as dificuldades e facilidades encontradas pela pessoa com estomia no ambiente de trabalho.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo descritivo, de natureza qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada

no Serviço de Atenção à Pessoa Ostomizada, em um município da Zona da Mata Mineira, em agosto de 2014.

O Serviço é composto por uma equipe multidisciplinar, sendo representada por um enfermeiro estomaterapeuta, uma assistente social, uma psicóloga, um médico coloproctologista, um nutricionista e um agente administrativo. Participaram do estudo sete pessoas com estomia intestinal definitiva que voltaram a trabalhar depois de recuperadas da cirurgia, sem nenhum impedimento para exercerem suas atividades laborais e que aceitaram participar voluntariamente do estudo.

As entrevistas foram gravadas, mediante a autorização dos participantes, com o objetivo de manter a fidedignidade das respostas, sendo posteriormente transcritas na íntegra. Essas entrevistas foram codificadas pela letra E seguida de uma numeração (E1, E2, E...), de acordo com a ordem de cada uma. Elas foram realizadas em local tranquilo, em horário pré-agendado, conforme a disponibilidade de cada participante.

A análise dos dados foi realizada de acordo com a Análise de Conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação dos dados⁹.

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora sob o parecer nº 715.330.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os participantes, cinco eram do sexo masculino e dois eram do sexo feminino. A idade variou entre 50 e 75 anos, sendo quatro deles com idade entre 50 e 57 anos, dois entre 63 e 67 anos e um com 75 anos. Quanto ao estado civil, seis eram casados, sendo que a maioria possuía um companheiro, o que pode representar um suporte para a pessoa com estomia, facilitando assim a adaptação e o enfrentamento da nova condição de vida.

A presença de um companheiro faz com que o indivíduo se sinta mais seguro no período do processo de reabilitação, além de oferecer apoio financeiro, podendo os cônjuges dividirem as despesas⁴. Esse apoio também pode influenciar positivamente no retorno às atividades, incluindo aí o retorno ao trabalho.

Quanto à escolaridade, dois possuíam o ensino fundamental completo, um tinha o ensino fundamental incompleto e quatro, o ensino superior.

O tempo de estomia variou entre 5 e 27 anos, sendo 5 a 7 anos em quatro participantes, 16 a 18 anos em dois e 27 anos em um participante.

O tempo de trabalho variou de 25 a 60 anos, sendo 25 a 33 anos em três deles, 40 a 45 anos em dois e 50 a 60 anos em dois. Percebe-se que todos os participantes trabalharam por muitos anos, o que nos permite inferir que esse fato tem um significado importante para esses indivíduos, quer seja pela questão de sobrevivência quer por outras questões relacionadas à autoestima e à valorização pessoal e social.

Ao se discutir o sentido do trabalho na vida das pessoas, deve-se considerar que é por meio dele que o homem é capaz de transformar a natureza, adquirir novos conhecimentos e conquistar novos espaços na sociedade, se aprimorando como ser humano¹⁰.

Ao retornar ao ambiente laboral após a estomia, apenas dois dos participantes permaneceram executando as mesmas atividades de antes, enquanto os demais trocaram de função devido a sua própria vontade ou por mudanças ocorridas dentro da empresa.

O período de retorno às atividades laborativas variou entre 1 mês e meio a 9 anos. É perceptível que alguns levaram um tempo maior que outros para o retorno, devido ao tipo de doença que cada um apresentava e/ou às complicações em consequência da estomia.

Após a leitura sistemática das falas dos entrevistados, surgiram três categorias: O retorno ao mundo do trabalho; O trabalho e a pessoa com estomia; Dificuldades e facilidades no ambiente de trabalho, sendo essas descritas e discutidas a seguir.

O retorno ao mundo do trabalho

Retornar à vida social e profissional após a cirurgia de estomia pode representar um momento difícil para o indivíduo. Este pode experimentar diversos sentimentos como medo, insegurança e ansiedade quanto a sua nova condição de vida. A presença de uma estomia requer cuidados específicos com o dispositivo, com a pele periestoma e com a alimentação, além de dificultar o convívio social e favorecer o distanciamento e o isolamento¹¹.

O enfrentamento da nova situação gerou, nos entrevistados, receio e insegurança. Esses sentimentos estavam relacionados com a possibilidade da rejeição por parte dos superiores e colegas de trabalho. Vivenciaram a expectativa de como eles seriam vistos por seus companheiros após a realização da estomia. A demanda de novas necessidades e cuidados também fez com que essas pessoas se sentissem inseguras e temerosas quanto a sua jornada de trabalho:

Eu tive receio, não de como eu enfrentaria minhas atividades, mas de como meu superior me receberia, como eu enfrentaria os novos desafios em termo de jornada de trabalho. (E5)

Voltar ao trabalho a partir de então representou para o trabalhador uma situação nova e desconhecida, pela qual ele ainda não tinha vivência, gerando assim ansiedade e insegurança:

Eu esperava por isso ansiosamente porque sempre fui acostumado a trabalhar desde os quatorze anos e de certa forma eu tinha uma insegurança. (E3)

Para essas pessoas inserir-se no cenário de trabalho pode se tornar difícil, devido à convivência com os medos e mudanças físicas, sociais e psicológicas, que podem interferir no seu retorno à atividade laboral⁴. A realização da cirurgia para a confecção da estomia, a adaptação ao equipamento coletor e as alterações no estilo de vida podem trazer sintomas de depressão, ansiedade e sentimentos de medo e incerteza quanto ao futuro¹¹.

Em contrapartida, o desejo de voltar a sua rotina de vida e as suas atividades cotidianas também se faz presente e a pessoa com estomia tão logo se vê apta a realizar suas atividades cotidianas manifesta o desejo de retornar ao trabalho. Voltar a ser um trabalhador, desempenhar suas tarefas anteriores e ser capaz de garantir o seu sustento faz com que o indivíduo se fortaleça diante dos possíveis problemas.

Nessa fase, é importante a participação efetiva da família e dos companheiros de trabalho para que a pessoa com estomia se sinta acolhida e respeitada e possa se adaptar mais facilmente a seu ambiente laboral. Os desafios e dificuldades a serem vencidos ultrapassam as questões físicas, uma vez que a presença de uma estomia também pode interferir no equilíbrio emocional.

No que diz respeito à adaptação dos entrevistados, essa se deu de forma variada. Alguns relataram que esse processo foi mais tranquilo e que não tiveram dificuldades em se reinserirem no ambiente de trabalho. Essa facilidade esteve relacionada à boa relação com os integrantes da equipe de trabalho, o que ocasionou maior segurança:

Não foi difícil o retorno, eu já conhecia todos... o pessoal da empresa. Foi tranquilo, sem problema. Eu me senti tranquilo, pois, como eu já disse antes todos já eram meus conhecidos, todos sempre me trataram com carinho, me trataram bem, e foi também tranquilo. (E1)

A pessoa com estomia se encontra em um momento delicado e pode se sentir mais fragilizada, necessitando de acolhimento, paciência e atenção. Todas essas posturas podem influenciar positivamente em sua melhora e cada indivíduo tem seu ritmo

próprio para transpor suas perdas e encontrar forças para aceitar e trabalhar suas possibilidades após a estomização².

Quando a pessoa se sente realmente aceita em seu ambiente de trabalho é capaz de ter mais segurança e enfrenta melhor as dificuldades, tornando mais tranquilo o processo de adaptação. Superar o medo e a ansiedade pode ser mais fácil quando se recebe o afeto e o apoio dos colegas de trabalho.

Outros participantes referiram que tiveram alguns desafios a serem enfrentados, sendo necessária a adoção de novos hábitos. Uma das questões abordadas foi em relação ao vestuário:

Minha relação com o trabalho e com minha chefia, a princípio gerou nas pessoas um pouco de surpresa. Eles falavam “fez uma cirurgia recente, é um estomizado”. Porque antigamente eu usava a camisa para o lado de dentro da calça, hoje eu uso a camisa como está aqui, para o lado de fora. (E2)

A pessoa com estomia muda a maneira de se vestir na tentativa de ocultar o equipamento coletor. Nesse sentido, leva o indivíduo a uma transformação pessoal, além de resultar em uma cirurgia que leva a uma mutilação. O paciente mantém a sua nova condição encoberta sob as roupas e passa a se sentir diferente dos demais⁷. As mudanças nos hábitos e até mesmo no vestuário podem despertar a curiosidade das demais pessoas, uma vez que a presença da estomia e do equipamento coletor vem sendo, ao longo dos tempos, estigmatizada pela sociedade.

Outra situação que exigiu modificação na vida do trabalhador foi referente à alimentação:

Uma adaptação eu tive que fazer com o horário para alimentar melhor por causa da formação de gases. Tudo isso eu tive que me adaptar, fazer um novo esquema de alimentação para poder exercer a minha profissão com maior tranquilidade. (E4)

Muitas vezes, em decorrência da estomia, o indivíduo sente a necessidade de adequar seus hábitos alimentares a seu novo estilo de vida, pois há certos alimentos que provocam aumento de desconfortos intestinais, apesar de que a própria estomização por si só provoca o descontrole. O descontrole esfinteriano pode levar o indivíduo a certos constrangimentos, como eliminação de flatos, odor, alteração do volume de efluente e diarreia, que dificultam seu retorno ao trabalho⁴. O descontrole da expulsão de flatos e fezes é o que mais atemoriza, fazendo com que a

pessoa não se sinta capaz de levar uma vida normal. Atualmente, com o avanço da tecnologia, dispomos de novos equipamentos que oferecem maior segurança e proteção, podendo minimizar as intercorrências relacionadas ao extravasamento de fezes e odores, melhorando assim a qualidade de vida da pessoa com estomia intestinal¹².

A redução da jornada de trabalho também se tornou uma mudança significativa na vida da pessoa com estomia:

Fiquei como autônoma, trabalhando menos horas e podendo ter um horário bem flexível. Fazer uma coisa com menos horas de trabalho é menos cansativo. Poder ter a flexibilidade de quando precisasse ir para minha casa, utilizar o banheiro da minha casa. (E6)

É notório que é preciso ter flexibilidade no local de trabalho, principalmente quando se trata de sua contínua necessidade de utilizar um banheiro, uma vez que a perda do controle esfinteriano e o uso do sistema coletor trazem desconforto e insegurança, podendo ocasionar vazamentos e constrangimento⁴. A própria higienização pode representar uma necessidade e também uma dificuldade no ambiente de trabalho, gerando o medo da rejeição social e do preconceito por parte dos empregadores.

Dessa forma, o planejamento da assistência e do retorno ao ambiente laboral deve ser baseado nas demandas de autocuidado identificadas para que possa, de fato, contribuir positivamente para a readaptação do trabalhador. O retorno ao trabalho requer o esforço e a participação de toda a sociedade, incluindo os profissionais de saúde que por meio da educação, orientação e acompanhamento podem favorecer a reabilitação da pessoa com estomia.

O trabalho e a pessoa com estomia

Diversos estudos abordam o trabalho como algo importante na vida das pessoas, sendo ele capaz de favorecer o convívio social e a construção da identidade, das habilidades e competências, além de ser o responsável pela sobrevivência e subsistência do ser humano^{7,9}.

O trabalho desenvolve um papel de suma importância em nossa vida, influenciando a saúde física e mental. Portanto, pode ser visto como uma atividade que transforma o homem e o faz sentir parte integrante da sociedade¹³.

Essa visão positiva do trabalho foi evidenciada também entre os participantes do presente estudo. Algumas pessoas, após passarem pelo procedimento de confecção da estomia, voltaram

a trabalhar, vivenciando sentimentos positivos em relação a sua capacidade laboral:

Eu achei bom, porque eu senti que eu poderia ainda continuar a ser útil. (E6)

O retorno ao trabalho também significou para essas pessoas a superação das dificuldades vivenciadas com a doença e elas associaram o fato de estarem retornando às atividades à continuação da vida:

Estou vivo, estou trabalhando e não quero parar. Eu sou uma pessoa extrovertida, eu sou alegre. Sou feliz, como eu já disse, eu sou feliz por estar vivo e agradeço ao Pai que me operou. (E7)

O fato de estar vivo, relatado pelo participante, se revela como algo que o motiva a continuar a trabalhar e o trabalho é atividade vital para o ser humano e define sua posição nas relações sociais e na sociedade como um todo¹⁴. Voltar a trabalhar faz com que as relações sociais se restabeleçam, podendo assim ampliar o apoio social a esse indivíduo, o que é imprescindível para a superação das suas dificuldades:

Foi muito bom, foi interessante porque tinha momentos que eu me via sem perceber que eu era uma pessoa comum... Não tinha estomia! (E3)

O retorno ao trabalho permite que a pessoa com estomia se sinta socialmente ativa, além de favorecer a convivência com outras pessoas que não são seus familiares e amigos¹⁵. Retornar às atividades laborais significa superação e permite que o indivíduo, ao se sentir igual às demais pessoas, abandone os sentimentos de inferioridade e de inutilidade. Ao desempenhar novamente as suas atribuições e responsabilidades, a pessoa recupera sua autoestima e autoconfiança, além de conquistar sua independência física e emocional. Ao se inserir nas atividades laborativas, a pessoa vê reconhecido seu papel social e sua cidadania.

Dificuldades e facilidades no ambiente de trabalho.

Uma das dificuldades mais citadas pelos entrevistados foi relacionada ao uso dos banheiros. Como a sua nova condição requer o esvaziamento do equipamento coletor e a higienização

mais sistemática, se faz necessário que os ambientes de trabalho disponibilizem banheiros adaptados. Quando esse não é adaptado, esses trabalhadores encontram dificuldades para se reinserirem em seu ambiente laboral:

Quanto à higiene eu uso o banheiro feminino da empresa. O banheiro é limpinho, mas é um banheiro comum. (E1)

Você necessita ter um banheiro com uma higienização especial, banheiro com uma duchinha para você fazer uma higienização. Então, essa é a dificuldade, o resto não é obstáculo nenhum. (E4)

Onde eu trabalhava não havia um banheiro adequado, então, o ambiente físico não proporcionava a minha volta para aquele tipo de trabalho e eu ia me sentir constrangida porque era apenas um banheiro para todas as funcionárias. (E6)

O ambiente físico adequado atenua as deficiências e é mais agradável para todos, favorecendo o bom desempenho do trabalhador¹⁴. Ter que compartilhar o mesmo banheiro com os demais funcionários também representou uma preocupação, tornando-se um dificultador para a permanência no trabalho. O esvaziamento e a higienização do equipamento coletor requerem privacidade e expor, nesse ambiente, a condição de pessoa com estomia pode gerar constrangimento, dificultando o seu bem-estar psicossocial.

Por outro lado, observou-se que algumas empresas tiveram esse cuidado e adaptaram um banheiro às novas condições da pessoa com estomia, o que se tornou um fator facilitador para sua reinserção às atividades:

Nós vamos arrumar, adaptar o banheiro lá em cima. Nós vamos tomar a providência. E de fato tomaram a providência! (E2)

A fábrica teve que passar por algumas alterações. Inclusive teve que fazer um banheiro feminino e um banheiro masculino. Entrou essa situação de adaptação própria para isso. (E3)

De acordo com a legislação brasileira, todos os cidadãos têm como garantia o acesso irrestrito e é recomendado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) que o

ambiente de trabalho possua condições de acessibilidade aos deficientes que nele se encontram inseridos¹⁶.

Portanto, a adaptação do banheiro se torna imprescindível para que o trabalhador com estomia possa se sentir mais seguro e reabilitado. Quando o ambiente é adequado e adaptado às suas necessidades, se torna mais fácil sua inserção, fazendo com que ele desenvolva melhor suas atividades.

A debilidade física também comprometeu a readaptação do trabalhador, fazendo com que esse levasse um tempo maior para retornar às suas atividades laborativas:

Bom, o meu retorno ele se deu gradativo. Porque no início eu tive um pouco de dificuldade de locomoção por perda de massa muscular. (E2)

O indivíduo em questão possui a Doença de Crohn, uma patologia que acomete a mucosa do trato gastrointestinal, principalmente no intestino delgado, e comumente há sinais e efeitos de má absorção de nutrientes. Portanto, o estado nutricional destes pacientes é proporcionalmente afetado de acordo com a extensão da doença no intestino delgado e com o grau de atividade inflamatória apresentado¹⁷.

Outra situação que também comprometeu a volta desses indivíduos ao trabalho diz respeito à interferência da estomia na vida social. As pessoas com estomia, além de enfrentarem os problemas já descritos, passam também por constrangimentos, como a saída e o vazamento involuntários de fezes e excrementos, o que provoca nesses indivíduos o medo de se expor em público^{11,12}.

Quando chegava ali pelas nove horas, nove e meia eu sentia que aquilo ia me incomodar. Eu tinha que forçar, então eu ficava com medo dela romper, às vezes, com um excesso de gases ela incha. Então, aquilo era um constrangimento. (E2)

Você está dentro de um elevador e de repente solta um “pum” e aí você cora, porque você vai achar que o mundo inteiro está te olhando inclusive a câmera do elevador olhando para sua cara se foi você. (E5)

O estomizado de modo geral ele se constrange muito. Até acho que constrange mais do que aqueles deficientes que tem um problema de mobilidade, porque eu não sei se é porque a deficiência envolve material fecal, urina, alguma coisa assim que os remete a infância ou alguma coisa nojenta. Então, isso não

é fácil, é difícil, é uma luta interna e você tem que travar uma luta consigo mesmo de auto aceitação e a luta com a sociedade. (E5)

O descontrole na eliminação das fezes traz restrições no convívio social, interferindo principalmente no retorno à atividade laboral da pessoa com estomia^{11,12}. Esta tem sido uma das grandes dificuldades enfrentadas no cotidiano dessas pessoas, ocasionando, muitas vezes, o isolamento, a baixa autoestima e a distorção da imagem corporal.

Existe uma preocupação por parte da pessoa com estomia envolvendo o social e alguns amigos se afastam ou até mesmo os próprios indivíduos percebem que estão sendo estigmatizados e optam por se afastar do convívio com os demais. O fato de ser uma pessoa com estomia não implica somente o uso do equipamento coletor, mas também a adaptação à nova imagem corporal, sendo um processo que envolve em conjunto o subjetivo, o coletivo/social. O enfrentamento das dificuldades depende do ego de cada um e do suporte social proveniente da família, dos profissionais e pelo atendimento oferecido à pessoa com estomia².

Alguns depoimentos demonstraram que a receptividade de pessoas significativas no seu ambiente de trabalho se tornou importante para o retorno desses indivíduos e para a inclusão social deles:

Montei uma fábrica de ração, ração para gado leiteiro em sociedade com um amigo meu. Ele já sabia dessa situação minha de estomizado, mas a gente se tratava normalmente, a gente tinha quatro funcionários e eu percebia que eles sabiam e respeitavam essa situação. (E3)

Por ter sido muito cordial, muito franco, o pessoal entendeu numa boa. Não tive problema nenhum com eles e com a chefia. (E4)

O meu ambiente de trabalho foi bom, com as duas amigas que eu sempre tive. Não teve, como eu já expliquei aquela indiferença por ser um estomizado, a pessoa não ter nojo. (E7)

A empresa, ao decidir admitir pessoas com estomia, deve primeiramente se preparar para lidar com o preconceito e, em seguida, fazer com esse seja superado, adotando uma convivência saudável¹⁴. Saber respeitar as diferenças e entender as limitações

e especificidades de cada um auxilia na inclusão e na adaptação da pessoa com deficiência no meio social e laboral.

Um dos fatores que influenciou no retorno ao trabalho foi o tipo de profissão ou função exercida pelo trabalhador antes da estomia:

Eu não tive muita dificuldade para retornar ao trabalho por causa da minha profissão. Como professor eu não tive muita dificuldade. (E4)

Não foi na mesma função que eu fazia anteriormente porque a empresa fechou parte dessa área. Eu retornei e ao invés de trabalhar na área operacional, eu fui trabalhar na área de escritório. Não tive problema nenhum de adaptação não, foi tranquilo. (E1)

Os trabalhadores com estomia podem desenvolver suas atividades laborais sem impedimento desde que suas profissões ou ocupações não os exponham ao desgaste físico ou ao uso de força física. Devem evitar longos períodos em pé ou sentados e não expor a estomia a altas temperaturas ou frio em excesso, podendo assim atuar com destreza na execução de suas habilidades sem que sua saúde seja danificada⁴.

O último fator citado como facilitador para o retorno ao trabalho refere-se às estratégias adotadas para a reabilitação:

Deus me deu uma coisa chamada bom humor, então eu fico fazendo piada da minha tragédia, da minha desgraça. (E5)

Com o decorrer do tempo, a pessoa com estomia passa a desenvolver estratégias de enfrentamento dos problemas presentes no seu cotidiano provenientes desta, mas isso depende de como cada indivíduo lida com a sua limitação⁷.

Nota-se que o humor teve fundamental contribuição para esse entrevistado (E5), favorecendo o enfrentamento das adversidades e a adaptação da condição definitiva como pessoa com estomia. O humor e o riso trazem benefícios para a saúde, sendo importantes também para a melhoria da qualidade de vida e garantindo a longevidade das pessoas. O sorriso não tem custo financeiro e pode fazer bem às pessoas, além de influenciar às demais e ao seu redor¹⁸.

De certa forma, essa pessoa tem em seu interior o sentimento de que essa condição é definitiva e que terá que conviver com uma estomia por toda a vida, mas continua a sorrir mesmo assim, pois o bom humor ajuda a conquistar pensamentos positivos.

CONCLUSÃO

Por meio de análise das vivências de pessoas com estomia no ambiente laboral, constatamos que essas vivenciaram situações e sentimentos que tiveram dimensões negativas e positivas.

Ao retornarem ao trabalho, alguns se depararam com diversas dificuldades, porém a falta de adaptação de banheiros à sua nova condição de vida foi a mais significativa, pois as empresas nas quais estavam inseridos não fizeram uma alteração ou adequação, prejudicando, dessa maneira, a inserção nas atividades laborais. Por outro lado, houve pessoas que não encontraram problemas em relação à adaptação do ambiente à sua necessidade, uma vez que houve o comprometimento da empresa para com a nova realidade de seus trabalhadores.

Portanto, mesmo enfrentando alguns desafios, as pessoas com estomia não abandonaram sua condição laborativa e algumas aludiram ao trabalho como sendo um fator fundamental para sua reinserção social.

Conclui-se que dentre todas as dificuldades enfrentadas, o fato de a maioria das empresas não ter se preocupado em oferecer a esses trabalhadores uma condição favorável à sua situação repercutiu diretamente no retorno ao trabalho.

Desse modo, destacamos a importância do profissional enfermeiro no ambiente de trabalho desses indivíduos, pois esse poderá conscientizar os empregadores da necessidade da receptividade e do apoio, respeitando principalmente a condição de deficientes físicos na qual se encontram esses trabalhadores. Além disso, o enfermeiro pode oferecer a esses trabalhadores apoio psicológico e emocional, contribuindo para a superação dos desafios existentes na busca de estratégias de adaptação dentro da empresa na qual estão inseridos.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceitualização, Barbosa G e Paschoalin HC; Metodologia, Barbosa G e Paschoalin HC; Investigação, Barbosa G e Paschoalin HC; Redação – Primeira versão, Barbosa G e Paschoalin HC; Greco RM e Dias SM; Redação– Revisão & Edição, Barbosa G e Paschoalin HC; Greco RM e Dias SM; Aquisição de Financiamento, Barbosa G e Paschoalin HC; Greco RM e Dias SM; Recursos, Barbosa G e Paschoalin HC; Greco RM e Dias SM; Supervisão, Barbosa G e Paschoalin; Greco RM e Dias SM.

REFERÊNCIAS

1. Cascais AFMV, Martini JG, Almeida PJS. O impacto da ostomia no processo de viver humano. *Texto Contexto Enferm.* 2007;16(1):163-7. doi: 10.1590/s0104-07072007000100021.
2. Barbutti RCS, Silva MCP, Abreu MAL. Ostomia, uma difícil adaptação. *Rev SBPH.* 2008;11(2):27-39.
3. Silva AL, Shimizu HE. A relevância da rede de apoio ao estomizado. *Rev Bras Enferm.* 2007;60(3):307-11. doi: 10.1590/s0034-71672007000300011.
4. Mauricio VC, Souza NVDO, Lisboa MTL. Determinantes biopsicossociais do processo de inclusão laboral da pessoa estomizada. *Rev Bras Enferm.* 2014;67(3):415-421. doi: 10.5935/0034-7167.20140055
5. Menezes APS, Quintana JF. A percepção do indivíduo estomizado quanto à sua situação. *Rev Bras Prom Saúde.* 2008;21(1):13-18. doi: 10.5020/18061230.2008.p13.
6. Toldra RC, Dalton MTB, Santos MC, Lancman S. Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um centro de referência em saúde do trabalhador – SP, Brasil. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2010;35(121):10-22. doi: 10.1590/s0303-76572010000100003
7. Bernardo MH, Silva ES, Maeno M, Kato M. Ainda sobre a saúde mental do trabalhador. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2011;36(123):8-11. doi: 10.1590/s0303-76572011000100002.
8. Rocha PRF, Lima MAG. Trabalhador doente e sua família: dinâmica, convivência e processo de retorno ao trabalho. *Rev Baiana Saúde Pública.* 2011;35(1):143-158.
9. Bardin L. *Análise de conteúdo.* 70a ed. São Paulo: Almeida Brasil; 2006.
10. Silvino ZR, Moreira PSV, Christovam BP, et al. Enfermagem e trabalho: fundamentos para atenção à saúde dos trabalhadores. *Rev Enferm UFPE.* 2013;5(esp):4316-8.
11. Ribeiro CO, Muniz RM, Furtado SMSR, Pinto BK, Viegas AC, Amaral DED. Descobrimos o mundo estomizado: vivência das pessoas com o dispositivo. *Rev Estima.* 2015;3(1):3-10. doi: 10.5327/z1806-3144201500010003.
12. Silva AL, Kamada I, Souza JB, Vianna AL, Oliveira PG. Singularidades da convivência do cônjuge e seu parceiro estomizado. *Rev Estima.* 2016;14(2):68-75. doi: 10.5327/z1806-3144201600020004.
13. Grisci CLI, Kruter GE, Scalco PD. Dilemas pessoais no trabalho imaterial bancário. *Psicol Soc.* 2011;23(3):564-73. doi: 10.1590/s0102-71822011000300014.
14. Wallerius K, Bissani N. A inclusão dos portadores de necessidades especiais no mercado de trabalho. *Rev Tecnológica.* 2015;2(1):1-20.
15. Mauricio VC, Oliveira NVD, Lisboa MTL. O enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma. *Rev Enferm Esc Anna Nery.* 2013;17(3):416-422. doi: 10.1590/s1414-81452013000300003.
16. Gil M, coordenadora. *O que as empresas podem fazer pela inclusão das pessoas com deficiência.* São Paulo: Instituto Ethos; 2002.
17. Flora APL, Dichi I. Aspectos atuais na terapia nutricional da doença inflamatória intestinal. *Rev Bras Nutr Clin.* 2006;21(2):131-7.
18. Capela RC. Riso e bom humor que promovem a saúde. *Rev Simbio-Logias.* 2011;4(6):176-184.